

Antonio Soares Diniz, Aurelio Corrêa Magalhães, Benevenuto Leonardo dos Santos, Carlos Antonio de Souza, Camillo Martins Moreira, conego Domingos Ferreira Martins, Dimas Guimarães, Egydio Henriote (Lazarista), conego Estevão Pedro Cotta, Felício de Abreu Lopes, Francisco Lopes de Araujo, Francisco Gaetani, Francisco Xavier de Sousa, Francisco Chaves, Francisco Vieira Braga, Felisberto Olympio de Araujo, Francisco Antonio de Carvalho, Felix Lombardi, Francisco Seraphim, monsenhor Fernando de Oliveira Barbosa, Francisco Magat (lazarista), Francisco Nogueira de Assis, Francisco Sabino Philó, Gregorio Martins do Couto, Galduino Ferreira Diniz, Geraldino Ferreira Xavier, Gustavo Gomes Aranha, Heltor Augusto da Trindade, monsenhor João Grossi, João Baptista da Trindade, monsenhor João Raymundo de Oliveira, João Baptista Coutinho Anchieta, João Pio de Souza Reis, João Luiz Espeschit, João Baptista Marques Penido, mons. conego José Maria Rodrigues de Moraes, mons. conego José Silverio Horta, José Emygdio Marinho, José Torquato da Rocha Filgueira, José Maria Gonzalez, José Maria Fernandes, Julio Fiorentini, José Dillinger, Luiz Castamagne (lazarista) José Blasetti, mons. Manoel Nogueira Duarte, mons. Manoel Mendes Pereira de Vasconcellos, conego Marciano Bernardes da Fonseca, Mello Mattos, Manoel Carlos Athayde, conego Marcellido Braglia, mons. Manoel da Silva Torres, mons. Olympio Augusto Hometerio, Osorio de Oliveira Braga, Osorio Braga, Pedro Ferreira Pedrosa, Pedro Pinto Fernandes, Salvador Zorgno, mons. Silvestre Ferreira de Castro, Seraphim Pecci, Santos Saez Acha, Theodorico Marques de Souza Maia, conego Tobias Bernardino de Souza Cunha, Tobias José da Silva, Vigilato Rezende Fernandes, Affonso Maria de Ligorio Germe (lazarista), Aureliano Costa Santiago, Alfredo Alves Fernandes, Americo José Duarte, mons. Antonio Fernandes Lellis, Antonio Cardoso Damasceno, Antonio Aurelio de Magalhães.

APOTHEOSE DE D. SILVERIO

Tal é o título sob o qual «O Bom Jesus» de Congonhas, novo e primoroso jornal, fundado e redigido pelo Rvmo. Sr. Conego João Pio dos Santos, resume as festas celebradas em Marianna, a 20 de julho do presente anno de 1912, em commemoração do 50 anniversario da ordenação de D. Silverio.

E' nada exagerado esse título, nem outro podia ser; pois essas festas foram uma verdadeira consagração, tantas e tão eloquentes foram as demonstrações de affecto e carinho, de admiração e culto ao venerando chefe de Igreja Mineira, quer proviessem da espontaneidade do povo, quer do coração dos sacerdotes, quer dos representantes do poder civil, quer de seus veneráveis irmãos os prelados, quer do Eminentíssimo Purpurado do nosso Brasil que fidalgamente quiz assistir a esse triumpho, quer até do primeiro Jerarcha que, sobre ter dirigido ao illustre Jubilar mimosas cartas e preciosa benção, conferiu-lhe o título insigne de Assistente ao Solio Pontificio e de Conde Palatino.

Aproveitando as descrições dadas pelo mesmo «Bom Jesus» de Congonhas, pelo «Germinal» de Marianna, e pelo «D. Silverio», nova folha fundada pelo Exm. Sr. Arcebispo de Marianna, confiada a direcção experimentada do P. Espeschitt o cujo primeiro numero sahio, dois dias depois da festa, darei um resumo, em quanto possivel exacto do que se deu.

Desde a vespera tinha havido salvas e repiques em quasi todas as horas do dia; á noite illuminação geral, as principaes ruas garridamente onfeitadas de flamulas, galhardetes e arcos.

No dia da festa, ás 8 horas da manhã, S. Exa. Rvma. sahio de seu palacio em direcção á Sé, acompanhado do clero, em numero de 115 sacerdotes. Formou-se então numeroso prestito, ao qual se incorporaram auctoridades civis, Camara Municipal, foro, Associação das Filhas de Maria e das Damas do S. Coração de Jesus e a banda de musica de S. José tocando uma vibrante marcha. Durante esse percurso foram atiradas das janellas de algumas casas flores em profusão sobre o Exm. Sr. D. Silverio.

As 9 horas começou a Missa Pontifical na qual sua Exa. Rvma. distribuiu a communhão a todo o clero. A Sé regorgitava de povo; lá se via o

mais fino escol da cidade, representantes do foro, a Camara Municipal encorporada, representante do Exm. Sr. Presidente do Estado, e todas as classes sociais. Em duas tribunas lateraes achavão-se S. Exa. o Sr. Cardeal Arcoverde e S. Exc. o sr. D. Assis, Bispo de Pouso Alegre que vierão expressamente para tomar parte nos festejos desse dia de jubilo. O canto foi habilmente executado pela orchestra de S. José.

Terminada a solemnidade, voltou S. Exa. acompanhado de grande multidão, calculavel em 2 mil pessoas, ao seu Palacio, segurando as varas do palio, o sr. Senador Gomes Freire, representante do sr. Presidente do Estado, Dr. Horacio Andrade, Juiz de Direito da Comarca, representando o Sr. Secretario do Interior, Dr. Affonso Guimarães, Juiz Municipal, padre Santos Faria, Presidente da Camara Municipal, Dr. Leocadio de Araujo, Promotor da Justiça e os Srs. Vereadores Municipaes.

Em Palacio, na Sala do Trono, S. Exa. Rvma. recebeu as homenagens do clero. Nessa occasião fallou Mons. João Martinho offerecendo a S. Exa. um album riquissimo em nome do clero da Archidiocese, o Rvm. P. José Carolino, representante da *Estrella Polar* de Diamantina, produzindo um discurso cheio de pensamentos finos e brilhantes, o Rvm. Sr. C.º José Philippe, secretario do Bispado de Pouso Alegre, que appresentou a primorosa polyanthea dos Srs. Bispos da Provincia Ecclesiastica.

Logo seguiram-se no Salão de honra as outras recepções. Cumpre notar a do Grupo Escolar, acompanhado do seu director e de todo o corpo docente; os meninos cantaram o «Hymno das creanças», letra do exímio poeta Mariannense José Ataliba, sendo a composição musical do nosso Maestro Antonio Miguel; o director do Grupo o Exm. Sr. Dr. José Ignacio pronunciou um discurso excellent e francamente religioso. Após o Grupo representaram-se as moças do Collegio da Providencia, com suas mestras as Irmãs de caridade e executaram um outro hymno de circumstancia composto pelo inspirado poeta symbolista Alphonsus Guimarães.

As 2 horas em ponto chegava a Camara Municipal encorporada, precedida da Associação Musical «União 15 de Novembro» e seguido de numeroso acompanhamento de povo. Recebidos na sala de honra todos os vereadores, foi pelo Presidente em exercicio, o Rv.º P. José Caetano dos Santos Faria, communicado ao Exm. Sr. Arcebispo ter deliberado a Municipalidade dar á antiga Rua Nova a designação—Rua D. Silverio—. Uma prolongada salva de palmas abafou as ultimas palavras do representante do Municipio que foi affectuosamente abraçado por S. Exa. Rvm. Em seguida o exmo. sr. senador Gomes Freire, em breve alocução affirmou a S. Exa. Rvm. as homenagens do povo da cidade e de seu municipio, o rememorando os serviços prestados por D. Silverio á Religião e á Patria, na continuidade das mais insignes virtudes evocou o periodo da campanha abolicionista a que o sacerdote jornalista prestou no seu jornal «O Bom Ladrão» o concurso precioso de sua auctoridade e de suas luzes.

O jantar de mais 200 talheres, servido no Seminario, foi presidido por S. Em. o Sr. Cardeal Arcoverde. Nelle compareceram o Senador Gomes Freire representando o presidente do Estado, o Dr. Horacio Andrade, Juiz de Direito, representando o sr. Secretario do Interior, Ex.º Sr. Barão de Camargos, os membros do Veneravel Cabido da Marianna, Os Rmos. Superiores ou representantes de todas as casas religiosas existentes nesta Archidiocese e outras commissões. Rodeavam o sr. Cardeal os srs. D. Silverio, D. Assis, bispo de Pouso Alegre e D. Modesto.

Ao champagne fallou em primeiro logar o Sr. Cardeal, e seu discurso que foi ouvido de pé em religioso e respeitoso silencio, calou profundo no espirito de todos os presentes pela precisão e magnificencia dos conceitos, sobriedade e belleza das imagens e grande affectuosidade de que se revestiu ao referir-se a D. Silverio.

Levantou-se depois o Monsenhor Moraes, digno Vigario Geral do Arcebispo e commissionou o Padre João Pio, que foi então nomeado conego da Sé, para representar a archidiocese e o clero.

O discurso do conhecido homem de letras, ex-professor do Caraça, antigo e brilhante deputado, agradou sobremodo e foi constantemente interrompido por calorosos applausos, sendo as suas ultimas palavras cobertas de palmas.

Tambem falaram o Dr. Lucio dos Santos, illustre professor da Escola de Minas de Ouro Preto, e o Dr. Diogo Vasconcellos, que em nome do Sr. Arcebispo agradeceu em phrases elevadas ao Sr. Cardeal a distincção de seu comparecimento aos festejos que ali reuniam os amigos e admiradores de D. Silverio.

O Banquete acabou ás 7 horas, queimando-se então no Largo do Palacio um fogo de artificio.

A' noite foi cantado solemne *Te-Deum* na cathedral, estando a cidade profusamente illuminada.

Discurso do Eminentissimo Sr. Cardeal

Exm. Sr. Arcebispo,

«Nesta brilhante e gloriosa commemoração do 50 anniversario de vossa ordenação sacerdotal, em que vos têm sido dadas provas as mais significativas de entranhado amor e do mais alto apreço, pelo Soberano Pontifice, por todo o Episcopado Brasileiro e pelo distincto Clero de vossa querida Archidiocese Marianense, seja-me tambem a mim permitido juntar a esse magnifico concerto de congratulações e de applausos minhas humildes mas sinceras e cordeas felicitações!

Salve! Preclaro ornamento da Igreja Brasileira!

Deus vos cumule da abundancia de suas graças; Deus, que tem sido o objecto de vossas esperanças, o incentivo de vossas energias, o estímulo de vosso zelo de pastor e pae; guia, protecção e luz de vosso ministe-

rio; Deus retribua a vossa fidelidade com as abundancias de sua misericordia, com finezas de seu amor!

Salve! Ornamento e gloria da ordem sacerdotal e do episcopado brasileiro; honra das letras patrias; propugnador constante dos ensinamentos do Evangelho; manso e seguro guia do clero; exemplar de virtudes e de sabedoria, impeterrito defensor da fé, que soube encarar em si a energia e o zelo de N. Senhor Jesus Christo alliado a uma grande bondade e extrema humildade. Salve!

Longos e dilatados annos logrem possuir-vos o vosso illustrado clero e os fideis vossos diocesanos, para continuarem a receber, de vossos labios de pastor desvelado e de pae, o pabulo substancioso de inspirados conselhos e de salutarens ensinamentos pastoraes, cheios de unção e de luz; por longos e dilatados dias gozem ainda os vossos filhos de vossa companhia e do influxo de vossos exemplos e de vossos conselhos.

Salve! Exm. Senr. Arcebispo.

E entre as mimosas flores e brilhantes grinaldas, que se vos tecem, nesta magnifica commemoração, dignae-vos de aceitar esta pallida e humilde florzinha, que ora vos offereço, desabrochada em um coração, que entranhadamente vos estima, e que sabe prezar o aroma de vossas peregrinas virtudes, para desejar que por muitos annos ainda conserve Deus vossa preciosa existencia.

Senr. Arcebispo, *ad multos annos.*

Discurso pronunciado pelo conego João Pio de Souza Reis nas bodas de ouro de D. Silverio Gomes Pimenta

A primeira vez na minha vida, Eminencia, Excmos. Snrs. Bispos, meus collegas e meus Snrs., sinto a verdade da phrase assaz conhecida, — os grandes pensamentos não se expressam.

Tendo nos vaivens da vida pratica, da tribuna judiciaria, da parlamentar, da tribuna sagrada, tendo falado por vezes em salões, nunca experimentei a commoção de quem fala em publico e, porque não direi, medo de falar.

Mandou, entretanto, o meu mestre, meu amigo e superior, S. Exa. o Snr. Vigario Geral represente a archidiocese de Marianna e o clero mineiro, repetirei numa resolução extrema, de quem não tem outro recurso *o fuy suis fuy reste*, aqui estou para fallar e fazer desabrochar n'alma flores já esmarridas; vou accordar no alaúde, que, ha muito, dependurei nas saliencias das agruras da vida, cantos entoados outr'ora e celebrar o 50.º anniversario da ordenação sacerdotal de D. Silverio Gomes Pimenta.

Conto com o braço carinhoso da benevolencia dos meus collegas, mas não peço a V. Exas., Eminencia e Excmos. Bispos, uma benevolencia

nem lhes exoro excusas. São paes, e como filho tenho o direito de falar com o coração nas mãos. Maiores que sejam as infantilidades da minha oração, mais gratas devem ser ao coração bondoso de paes.

Depois é tão difficil saudar a D. Silverio! Poucos da geração actual, dentre os mais ornados de virtudes, de saber e de serviços publicos, podem offerecer ao orador um bloco tão inteiriço de merecimentos em faces tão variadas.

Como essas maravilhas architectonicas, cuja admiração nos empolga, mal attendendo ao capricho das columnas e já os nossos olhos se attraem pelas curvaturas artisticas que colleam pelo capitel; ou como nessas symphonias, onde o genio de Wagner, ou de Meyerbeer derramou ondas de harmonia, nem nos basta ouvir uma parte, nem de momento lhes podemos comprehender a grandeza. Assim D. Silverio.

Ouro de subido toque, não se lhe pode dar a malleabilidade para o sujeitar ás regras que a oratoria traça aos elogios com que se dá destaque ao merecimento.

Brilhante de purissimo quilate, mal se mira uma faceta, já a outro nos provoca com irizações de luz que fascinam.

Sacerdote? Fez-se a golpes de talento com o camartello da virtude. Nem ha aqui em Marianna, quem não relembre o nome querido e venerando do Padre Silverio como uma tradição do sacerdote piedoso, humilde, caridoso e todo bondade. (*Applausos*)

Bispo? E' estrella de primeira grandeza, e S. Eminencia o colendissimo Cardeal acaba, com fidalguia que sobremodo penhorou o clero mineiro, de sagrar D. Silverio a figura de mais destaque d'entre os bispos brasileiros. (*Applausos e palmas*) Quanto vale D. Silverio como Bispo, dil-o o modo como honrou o nome mineiro, salientando-se num areopago de luminares da sciencia ecclesiastica. Dil-o ainda o carinhoso affecto de S. Santidade o Papa Pio X distinguindo-o com uma carta, toda paternal affecto, e mais a sua nomeação de—assistente ao solio pontificio — E' mister muito merecimento para que o chefe da Igreja catholica viesse, com tanto affecto e carinho, celebrar as bodas de ouro do humilde Padre Silverio Gomes Pimenta.

Esqueçamos o sacerdote, dispamos D. Silverio da purpura de principe da Egreja e a sua individualidade tem ainda accresces de grande valia.

Litterato primoroso. Se fala, dos seus labios cahem perolas — um phrasear do mais puro vernaculo, engastado em periodos, tersos e escorritos de tal labor artistico, que recordam a sumptuosidade de L. Coelho, a magestade de A. Herculano, a precisão de Bernardes e a propriedade de Vieira. Do seu estylo se pode dizer o que escreveu um critico italiano: *é un fiume largo e lento che scorre pianamente, portando la navicella del lettore senza forza, dolcemente tra la deriva....* como rio largo e manso, nelle se embala o leitor, numa *berceuse* de bellezas, docemente, atravez

de periodos rendilhados, numa leitura agradável, toda resumbrando as maiores elegancias da lingua portugueza. (*Muito bem*)

Si escrevo, a sua penna parece burilar o marmore em arabescos litterarios, onde a profundeza das sentenças pede meças no luxo asiatico da forma; parece riscar o onyx das difficuldades grammaticas. A sua penna é como um prisma onde se cõa a luz irizada da mais pura elegancia da lingua de Camões. (*Applausos*)

Não extranhará V. Exa. Snr. Arcebispo de Marianna, que um sacerdote amigo, admirador e subdito de V. Exa., lhe faça a traição de vir aqui em publico offender-lhe a modestia com tão rasgados elogios. Não Exm. Sr. Mas penso V. Exa. que a violeta foi feita para esconder o perfume entre o cerrado das suas folhas? que o colorido das rosas está seguro entre os espinhos? que o ouro desaparece na stractificação das rchachas?

E' o momento das soleiunes franquezas, e V. Ex. tem de se sujeitar ao preceito inglez: *the right man in the right place*, mas não quero melindrar a modestia de V. Exa. que diria que V. Exc. tem o perfume da violeta na virtude da humildade, tem o colorido das rosas nas alvoradas de bondade que atoaam a alma de um puro; (*applausos prolongados e palmas*), eu diria que D. Silverio é o ouro com que se fundem essas creações moraes, que a Igreja colloca na peanha dos altares e que a opiuição publica, em laudation de louvoro, em hosannas de applausos, em alleluias de acclamações, levam ao pantheon da historia patria. (*Uma salva de palmas interrompe o orador, e vivas a D. Silverio*).

Terá defeitos D. Silverio? Oh! bem os quizera agora conhecer para ditos, porque mais sinceras seriam as minhas palavras. Que os tivesse... Conta-se que Miguel Angelo, tanto se habilitara a ter os olhos erguidos ao alto, quando inundava o tecto da capella Sixtina dessas maravilhas de pintura, que os não abaixava á terra para não se injectarem de sangue.

E o divino artista tinha sempre a cabeça voltada para o cêo.

Assim D. Silverio. Olhos voltados sempre ao cêo, mal os volve á terra e se injectam de sangue, feridos os pés nas agruras do caminho, titubeando passos por onde medram as miserias da terra.

Alma temperada ás ardencias do amor de Deus, até nos seus erros D. Silverio é grande! (*Bravos, muito bem*).

Bem disse, Eminencia e venerandos Snrs. Bispos, bem disse que V. Excs. irião ouvir infantilidades de um coração de filho, que o coração do clero mineiro voeja pela minha bocca, mundos em fóra nas azas da imaginação, nem ainda offereci esta festa ao egregio, ao venerando, ao bondoso D. Silverio.

Esses applausos calorosos com que recebem as minhas palavras, esse sorriso affectuoso que se aninha, num aconchego bom e acariciador nos labios dos meus collegas, tudo, se me encoraja e sobremodo me honra, me desvã do fim collimado—saudar o 50.º anniversario da ordenação de D. Silverio.

Venerando Arcebispo de Marianna, aqui estão esses filhos de Vicente de Paulo, que tem sido o braço direito de V. Exa. na educação da mocidade, sentinellas avançada da religião em Minas e que pela caridade tem nas mãos o coração mineiro, cheios de alegria saudam a V. Exa. que bem lhes conhece o entranhado amor.

Egual sentimento anima os filhos do D. Bosco, esses incansaveis revolucionarios do socialismo pelo culto ao trabalho, que levam á officina—a cellula da industria—a semente da religião. (*Muito bem*) Os salesianos se representam pelo seu superior.

Mais ainda batem palmas a V. Exa. esses religiosos que são a luz, são a intelligencia, são o saber. São o sol da sciencia nos esplendores da religião. Tanto significa a congregação do Verbo Divino. (*Applausos*)

Não basta ainda, Exm. Snr. Devo-me ajoelhar ante S. Eminencia para declarar que, a subidissima honra de sua presença a esta festa pertence toda ao clero mineiro. S. Emia, perdoará que, filho, lhe faça a violencia de me apoderar de tão alta distincção e de offerecer a D. Silverio, como o preciosissimo dos mimos, a presença de S. Emia. a esta festa.

Mas amanhã, quando a noticia correr pelo Estado de Minas, quando o bergantim que leva enfestonado o nome de D. Silverio, navegar pelo Parahybuna, Pomba e Muriahé, collocarei no mastarço um pouco dessa purpura e direi á zona da matta—a sala de visitas de Minas—que S. Emia. teve a fidalguia generosa de comparecer a esta festa.

E lá no Rio Doce, zona virgem onde os ventos brincam farfalhando nas franças dos nossos palmitaes se dirá que S. Emia. se dignou bater palmas nas festas a D. Silverio.

E lá, nos caudatarios de S. Francisco e do Rio Grande, zona onde o espirito religioso é mais profundo em lances de gratidão hão de saber que S. Emia. unio as suas orações ás do clero mineiro, saudando as bodas de ouro de D. Silverio.

E, do cachoar do Muriahé á serenidade magestosa do S. Francisco a archidiocese de Marianna bradará—Viva S. Emia. o Snr. Cardeal Arcoverde—(*Palmas, applausos prolongados. Bravos.*)

Eminencia, os principes crescem em dignidade, quando pelo bondade fidalga descem até os seus subditos.

A minha bocca lhe beija os pés, o meu coração lhe beija as mãos em nome da archidiocese e do clero mineiro agradecidos.

Para mais realçar ainda esta festa se assenta ao lado do nosso collendo Arcebispo, S. Exa. o Bispo de Pouso Alegre, cuja presença nos traz a todos recordação saudosa.

S. Exa. é flor colhida nos jardins desta Archidiocese, é como um pedaço de coração arrancado ao clero mineiro. E se não fora sua alta dignidade, S. Exa. estaria aqui comnosco saudando D. Silverio, lá, está honrando esta festa. (*Muito bem*)

Embalado, meus venerandos collegas, nas auras desses applausos com que benevolos me honram, olvidei a pragmatica de quem fala a principes e na presença de S. Emia. o Cardeal. Ouvindo só as junções de um

coração de filho, de muito ultrapassei limites demarcadas a este genero de oratoria. Devo concluir.

Um romancista, cujo nome não ouzo pronunciar, cuja alma se define no *La bête humaine* e no *La joie de vivre*, que através dos seus romances Lourdes, Paris e Roma idealisa um padre sacrilego, Emile Zoia descreve no *La fécondité* esse sacerdote cercado de numerosa descendencia a festejar seu anniversario.

Pois bem, o sonho desse romancista aqui está realizado, D. Silverio celebra as suas bodas de ouro rodeado de uma descendencia, aclamado por mais de 100 sacerdotes, filhos espirituaes, e entre estes ha muitos a quem S. Exa. alimentou, vestio e educou só com esforço só conhecido que por S. Exa. e pelos meigos filhos de S. Vicente de Paulo.

Todos buscamos e rebuscamos algo que perpetuassem o nosso penhor, o nosso affecto e o nosso amor.

Trabalho em vão. Que nessas porfias do coração é difficil aceitar na escolha. Houve quem se lembrasse de offerecer flores a D. Silverio. Pobres flores! Ficariam desbotadas e emmurchecidas, ante as flores de virtudes que exornam a sua frente—os seus venerandos cabellos brancos. (Applausos)

D. Silverio é um forte e, si no dizer de Horacio *fortes creantur fortibus*, o clero mineiro se lembrou daquelles a quem S. Exa. deve a existencia.

Feliz mãe, que no primeiro beijo imprimio na alma de D. Silverio virtudes tão acrisoladas!

Venturoso pae no primeiro abraço infundio no coração de tão eximio filho tantos dotes peregrinos!

Este envelope contém os nomes dos sacerdotes presentes e os dous nomes queridos ao coração de D. Silverio.

A sós lhe será muito grato saber que todos sacrificaremos no altar pelo descanso e gloria dos dignos progenitores do nosso venerando Arcebispo. (Muito bem)

Mas não está completa a minha missão. Costumavam, dizem, nas Gallias ligarem-se os soldados com correntes aos pés dous a dous. Si um tombava na arena, o outro, era então leão no esforço em prol da victoria. Os Saldunes morriam ambos ou haviam de voltar ambos vivos entoando o canto de victoria.

Devo caldear aos pés dos meus collegas corrente de duro aço, soldal-a aos pulsos de D. Silverio, que, como preito dos sacerdotes presentes a esta festa, deporá nas mãos de S. Eminencia as pontas dessa corrente, e todos, novos Saldunes, pela obediencia, pelo amor, pela dedicação e pelo acatamento á Igreja cantaremos: Viva S. Santidade Pio X. (Applausos, prolongados, palmas, vivas ao orador).

BI-CENTENARIO DE MARIANNA

(Villa de Nossa Senhora do Carmo)

Discurso do orador official dr. Diogo Luiz de Almeida
Pereira de Vasconcellos

Devo, senhores, ao facto de ser filho d'entre vós o mais velho da cidade, a honra insigne de Orador Official n'esta grandiosa solemnidade.

Attendendo ao natural enfraquecimento da idade, hesitei por algum tempo aceitar este encargo; pois a mais ditosa inspiração bem era, que se confiasse o *Carmen Seculare* de nossa patria.

Como entretanto honras ha, que não se procuram, nem se recusam; esta foi a maior da minha vida, e não a recusei.

E' claro, todavia senhores, e ninguém pôde esperar, que eu venha aqui entoar hymnos juvenis e proprios d'esta venturosa ephemeride, e mais festiva e gloriosa de todo um seculo. Mas, si é certo que os jubilo^s d'este dia não significam mais, que a glorificação do passado, si nosso amor não respira hoje senão com a memoria feliz de nossos maiores, poderei fallar á vossa benevolencia com as rhapsodias encantadoras de nossa terra e por ellas tocar os vossos corações com surtos mais vivos, que de uma estudada eloquencia. Era assim, que, pois, os velhos arrebatavam o espirito dos moços, quando repetiam nos grandiosos espectaculos da Hellada, a origem dos semi-deoses, e dos povos; o berço emfim das cidades, que mereceram os carnes de Homero.

Quizeram com effeito os destinos, que fosse aqui em nosso afortunado torrão, onde se iniciassem, phase por phase em Minas os fastos da vida organizada; e n'este sentido, Marianna, senhores, é bem que se ufane de ter sido o berço do povo mineiro. A historia particular de Marianna pôde servir por isso de premio á historia geral de Minas; e não exaggero dizendo que o arraial do Carmo foi a Alba Longa de um novo Lacio. E na verdade, si Minas deve a sua existencia aos descobridores do ouro, Minas aqui surgiu no dia em que foi descoberto o ribeirão do Carmo.

O sonho das esmeraldas estava desfeito; e para nada mais havia servido que para sacrificar generosas victimas á voragem das solidões.